



Ave afetada por petróleo derramado

UM GESTO DE HUMANIDADE

Aspirante Vinícius Souza Figueredo

A navegação personifica muitos atributos humanos. A superação do medo de avançar sobre o desconhecido, estereotipado pelos traços dos monstros marinhos invisíveis consequentes da superstição, representa a coragem e a bravura dos marinheiros das grandes navegações. A estratégia, a criatividade e o patriotismo se fizeram presentes nas manobras das frotas navais envolvidas nas guerras dos séculos passados, escrevendo a história de um modo único. A ciência de se navegar, ancorada inicialmente na Escola de Sagres, transcendeu a superfície das águas e alcançou o firmamento brilhante do céu noturno, desprendendo complexos cálculos das estrelas, representando a cognição lógica do homem. A vida de bordo, o espírito de corpo necessário para se navegar e as tradições do mar revelam a virtude socializável do ser humano. Além disso, a navegação representa o melhor dos modais, transformando o homem num ser global e sem fronteiras, revolucionando a logística e aproximando os países no campo do comércio internacional e das relações diplomáticas. Essas foram algumas das diversas características que representam as facetas do ser humano expressas pela necessidade de se navegar.

Porém, existe uma faceta do homem expressa pela navegação que fere a principal virtude defendida pela filosofia tradicional aristotélica: o equilíbrio que, nesse contexto, está associado à sustentabilidade. Apesar da bravura, da coragem, da estratégia, da cognição lógica, da socialização e da globalização, a navegação

mundial revela outra característica do homem: a desarmonia com a própria natureza, capaz de ameaçar o futuro de sua própria espécie. É preciso navegar, porém sem deixar de preservar a natureza, sem deixar de se preocupar com a sustentabilidade.

A frota mundial de navios emite um volume de poluentes que equivale à metade da poluição produzida pela frota de veículos do mundo inteiro¹. Navios são expoentes emissores da poluição particulada, fora os impactos causados pelo derrame de petróleo, pelo tributil-estanho das tintas antivegetais que envolvem os cascos dos navios, pela limpeza das embarcações que derramam produtos químicos ricos em óleos minerais, entre outras formas de impacto do meio ambiente. Essa é uma faceta hostil do homem, que age por seus interesses, que não busca a sustentabilidade e o equilíbrio, deixando-se levar pelos resultados em curto prazo.

Os navios lançam no ar mais de 870 milhões de toneladas de gás carbônico e esse volume tende a aumentar 250% até 2050². Além disso, a frota marítima produz quase 30% dos óxidos de nitrogênio de origem antropogênica, sem contar os sulfatos, o enxofre e outros tipos de substâncias que impactam consideravelmente o ambiente.

¹ LACK, D.A. et al. Particulate emissions from commercial shipping: Chemical, physical, and optical properties. *Journal of Geophysical Research*, vol 114, 2009.

² Dados retirados do *site* da Internacional Maritime Organization (IMO) – www.imo.org.

Porém, apesar desses números assustadores, o derrame de petróleo tem sido o protagonista desse cenário de desastres contra a natureza, sendo considerado um dos maiores desastres ecológicos de que se tem notícia. Afinal, o petróleo derramado dá início a uma sequência de efeitos que desestabilizam o ecossistema, que, quando afetado, pode demorar dezenas de anos para se recompor.

O “ouro negro” (como o petróleo pode ser chamado) flutua na água, causando um fenômeno conhecido por “maré negra”, que impede a entrada da luz solar e inviabiliza o processo de fotossíntese da vegetação aquática. Desse modo, o nível de oxigênio na água é comprometido, o que provoca a mortandade de peixes, que mesmo subindo à superfície acabam se impregnando de óleo e morrem asfixiados. As aves que se alimentam desses peixes acabam morrendo, tanto por falta de alimento quanto pelo óleo impregnado em suas penas, fazendo essas aves perderem o isolamento térmico e morrerem de frio, além de contaminarem outros animais de sua cadeia alimentar.

O prejuízo ambiental em uma área que sofreu o derrame de petróleo é praticamente incalculável, prejudicando também as atividades econômicas baseadas na pesca e no turismo. O petróleo é derramado não só pelo vazamento de navios e de plataformas, como também pela limpeza dos tanques.

Quando as embarcações são limpas ou reparadas, um volume grande de material tóxico é derramado na água, o que compromete a vida de mamíferos, de aves marinhas e de tartarugas. As tintas que revestem os cascos são produzidas com estanho, composto que é letal para vários organismos plânctons e é capaz de não apenas afetar a reprodução desses seres, como também provocar distorções genéticas pela alteração cromossômica.

Todo esse impacto demonstrado pela navegação apenas demonstra que o ser humano ainda continua priorizando os seus interesses a partir de uma perspectiva de curto alcance, sem olhar para o futuro das próximas gerações. No passado, ele descobriu novos continentes e usou as águas como fator determinante para a configuração atual dos países. Hoje, por intermédio dos trinta mil navios que compõem o modal marítimo, o homem encurtou as distâncias e globalizou os espaços. E o que será de seu futuro, se o ser humano, apesar de ter demonstrado tantas qualidades e atributos no mar, continua, em sua essência, atribuindo ao equilíbrio ecológico uma posição secundária?

Navegar é preciso e é importante. Entretanto, navegar sem deixar de preservar e sem impactar a natureza é um ofício que revela a mais nobre das virtudes: o “equilíbrio do ser”, como se propôs a dizer Aristóteles. Navegar e usar as águas de modo sustentável e equilibrado é a virtude do homem que transcende as fronteiras do tempo e lança um olhar para o futuro. É a virtude do homem que entende o passado e que desenvolve o seu espírito com a precaução dos fatos, sabendo associar o ontem ao hoje e que tem a destreza de esboçar as tendências do amanhã. É a virtude do homem sensato, que associa suas cognições lógicas regidas pelo ritmo da razão à subjetividade de sua alma, reconstruindo e renovando a si próprio a cada dia a partir daquilo que ele consegue enxergar do futuro. É a virtude do homem que se preocupa com a sua própria espécie e entende que o potencial da criatividade e da ousadia usado para descobrir um novo continente pode ser usado para preservar não apenas a natureza, como também a si próprio.

Sendo assim, navegar sem deixar de preservar é um gesto genuíno de humanidade.

BIBLIOGRAFIA

GRAYLEY, Mônica Villela. Mudanças climáticas: Reunião analisa papel de navios no aumento do efeito estufa. 16 jul. 2009. Disponível em: <http://www.institutocarbonobrasil.org.br/mudancas_climaticas1/noticia=722404>. Acesso em: 02 ago. 2013.

LACK, D.A. et al. Particulate emissions from commercial shipping: Chemical, physical, and optical properties. *Journal of Geophysical Research*, vol 114, 2009.

NAVIOS emitem poluição equivalente à metade da frota mundial de carros. Site Inovação Tecnológica, 04 maio 2009. Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=navios-emitem-poluicao-equivalente-a-metade-da-frota-mundial-de-carros&id=010125090504>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

NAVIOS emitem um volume de poluentes particulados equivalente a metade da frota mundial de carros. *EcoDebate*, 05 maio 2009. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2009/05/05/navios-emitem-um-volume-de-poluentes-particulados-equivalente-a-metade-da-frota-mundial-de-carros>>. Acesso em: 02 ago. 2013.